

MINISTÉRIO DO INTERIOR
FUNDAÇÃO NACIONAL DO ÍNDIO - FUNAI

FRENTE DE ATRAÇÃO ARARA

RELATÓRIO I/81

Sr. Superintendente,

No dia 02 de fevereiro a Frente de Atração Arara manteve o primeiro contacto com os índios arara, através do Posto de Vigilância I (PV-I), quando fazia exatamente 09 meses e 06 dias do início dos nossos trabalhos de campo. Para se chegar a este resultado, não bastou que se montassem os Postos, mas, foi necessário desenvolver uma atividade constante de vigilância na periferia da área interdita que resultou em uma relativa tranquilidade no interior da reserva e propiciou ao povo arara as condições mínimas para recompor as suas vidas, como pudemos constatar em sobrevôo no dia 24 de novembro de 80 quando localizamos uma nova aldeia construída à maneira tradicional, inclusive sete roças.

O primeiro contacto está descrito no relatório em anexo do Aux. Tec. de Indigenismo Wellington Gomes Figueiredo.

Abaixo apresentamos a síntese das nossas atividades, as necessidades:

- Posto de Vigilância I (PV-I).

É o local onde foi mantido o primeiro contacto. Estamos preocupados com os seguintes aspectos:

Terras: Após ser divulgado pelos órgãos de imprensa o primeiro contacto, recrudescer o número de invasões. Isto porque a tempos foi espalhado pela região a infundada idéia de que logo após o primeiro contacto a Funai promoveria a remoção dos índios, liberando a região, o que evidentemente jamais foi objeto de nossos planos que, ao contrário prevê a garantia das terras habitadas pelos

2.

arara. Com a finalidade de retirar invasores, executamos nos últimos 15 dias 2 missões: uma ao Rio Iriri onde retiramos garimpeiros invasores, e outra ao longo da Rodovia Transamazônica com a mesma finalidade na qual participou o 51º Batalhão de Infantaria de Selva. Mantivemos diversos contactos com o INCRA no sentido de equacionar o problema de ocupação das terras onde perambulam os arara mas, infelizmente apesar dos ofícios e mapas encaminhados, tudo permanece parado. - Face ao recrudesimento das invasões, além de aumentarmos as operações de vigilância ao longo das vicinias da Transamazônica, colocamos avisos na rádio alertando os moradores regionais sobre a nossa atuação e a continuidade da interdição das áreas.

Saúde: Já no primeiro contacto foi notado pelo índio Txicão de nome KARAIVÁ que nos auxilia como intérprete, que o menino UAKTÔ parecia estar gripado. Tal observação também pode ser encontrada no relatório do Aux. Tec. Indigenista Wellington em anexo. Nos contactos posteriores o intérprete Karaivá falou que os arara em conversa com ele haviam informado que conheciam a gripe. Penso que isso se deve ao fato de os arara, em diversas oportunidades haverem subtraído roupas de civilizados, vasilhas, etc. nos diversos ataques que efetuaram na periferia da área interdita. Isso nos causa grande preocupação. As geladeiras e os recursos necessários para aquisição de medicamentos já estão a nossa disposição, inclusive as geladeiras foram adquiridas. Tão logo o nosso relacionamento permita, iniciaremos a vacinação, e será mantido no PV-I estoque de medicamentos para combater as enfermidades que normalmente atinge os índios recém-contactados. Outro aspecto que nos causa certa preocupação é o rompimento do ritmo de visitas que vinham sendo efetuadas. Após o primeiro contacto as visitas ao Posto eram quase que diárias, a partir de 25 de fevereiro os arara não mais regressaram, segundo nosso intérprete seria um período de festas que estaria retendo-os nas aldeias.

3.
De qualquer forma esta ausência de 22 dias, não me parece particularmente normal.

- Pôsto de Vigilância II (PV-II).

É uma construção de madeira às margens da Rodovia Transamazônica que nos foi cedida pelo D.N.E.R., em acordo pessoal que mantivemos. A cada 10/15 dias uma equipe nossa passa ali uns 2 dias. Serve como base para ações ao longo da Transamazônica, e exerce uma ação psicológica de nossa atuação de vigilância a todos os que transitam pela rodovia.

- Pôsto de Vigilância III (PV-III).

Às margens de um braço do Rio Penetecaua, na altura do Km 80 da Transamazônica, onde habita o grupo de arara do norte. Ali ocorre o processo mais violento de invasão. Chegamos a efetuar trocas de brindes com esse grupo mas, face às violentas derrubadas, ficamos 4 meses sem ver mais vestígios, como se tivessem fugido da região. Ficamos quase 4 meses sem o mínimo relacionamento com esse grupo. Somente a 12 do corrente é que os índios retornaram ao tapiri e levaram os brindes. Retornamos então o relacionamento a nível de troca de presentes.

- Expedição ao Rio Iriri.

Foi nessa expedição que localizamos as aldeias dos índios que habitam na altura do igarapé Cachoeira Sêca, onde montamos 2 acampamentos: o primeiro, às margens do Rio Iriri serve de apoio ao outro acampamento que construímos às margens do igarapé Cachoeira Sêca, a 3 dias de caminhada das margens do Iriri. Entretanto este último acampamento, o mais distante, terá que se deslocado mais para dentro, face ao abandono da aldeia que localizamos. Abandono que sem dúvida foi motivado pela grande picada que encontramos em plena mata bruta, passando a aproximadamente 4Km da aldeia.

- Outras informações:

A documentação das atividades da Frente de Atração continua a cargo da equipe do cinegrafista Andrea Tonacci, que se encontra em São Paulo organizando o material já filmado. Enquanto a fotógrafa Elizabeth Carneiro, dentro de alguns dias, estará se deslocando para o Rio de Janeiro onde também irá pessoalmente revelar o material exposto e organizado, já que se trata de fotografias colhidas em condições especiais, após o que deverá encaminhar a esta S.A. cópias fotográficas de todo o material.

NECESSIDADES DA FRENTE

- PRIORIDADE 1 - TERRA:-

A invasão e o desrespeito aos territórios indígenas se constitui no maior obstáculo para se manter o primeiro contacto, inclusive porque a invasão já é em si um ato de violência, que termina quase sempre em hostilidade armada contra os índios.

- PRIORIDADE 2 - SAÚDE:-

Estamos com o esquema de saúde quase montado, faltando todavia a contratação dos atendentes de saúde que indicamos, e o auxílio, ainda que provisório, de uma enfermeira de nível superior que possa ficar o tempo necessário para adquirir confiança dos arara, e efetuar as vacinas cujo manuseio requer técnica mais apurada. A esse respeito, já solicitamos a título de empréstimo a enfermeira Célia lotada no P.I. Parakanã. Indicamos esta enfermeira porque conhecemos pessoalmente o seu trabalho e sua disposição às longas caminhadas e seu interesse pelos índios.

- EQUIPAMENTOS -

Aquisição na praça de Altamira/Pa.

02 Moto-serra

01 Moto/Bomba marca Montgomery

01 Moto/Gerador marca Montgomery

Os equipamentos destinam-se aos trabalhos de limpeza dos igarapés e serem navegados e melhoria dos Posto de Vigilância. O custo atual na praça de Altamira, na data de hoje é de.... Cr\$ 216.000,00.

- PESSOAL -

Contratação:

- Pedro Rosinaldo Tio-Tio (índio Wai-Wai) Intérprete.
- Paulo Lopes da Silva - Mateiro
- Jordevai Afonso dos Santos - Atendente de Enfermagem
- Adelson dos Santos Filho - Atendente de Enfermagem

Transferência:

- Auxiliar Técnico de Indigenismo.

Empréstimo:

- Engenheira Célia do P.I. Parakanã.

Obs.: Os documentos necessários a contratação, já se encontram no D.G.O., inclusive a Portaria do Pedro Rosinaldo Tio-Tio pronta a mais de 60 dias.

Em anexo: Resumo histórico dos índios arara, com atualização até o 1º contacto, e relatório do Aux. Tec. Indigenista, Wellington Gomes Figueiredo.

Base da Frente de Atração Arara.

Altamira, 19 de março de 1981.

Edney F. F. F. F. F.